

A arte contemporânea utiliza diversos suportes para a realização de obras, entre eles está o corpo. A pesquisa aqui apresentada aborda a pele como suporte e a tatuagem como uma forma de fazer/ser arte. Após um levantamento sobre a história da tatuagem, especialmente na cidade de Porto Alegre, se desdobra em outras questões que atravessam a pesquisa *Paixões da Diferença*, a qual está vinculada, e a minha prática.

Como tatuadora e futura professora de artes, vejo as questões do corpo muito presente nos alunos, principalmente adolescentes, e entendo isso como um campo a ser trabalhado. Uma sociedade se constrói em cima de cânones de beleza, que são fixados de modo a tornar o não convencional passível de discriminação e preconceito. Para abordar essa questão, pesquiso tatuagens em diferentes povos e culturas e a arte produzida em seus corpos para rituais ou afirmação de lugares de poder. Investigo também, os desdobramentos da arte corporal na atualidade junto à perspectiva da diferença, com Gilles Deleuze.

A pesquisa inclui procedimentos pedagógicos a serem trabalhados nas escolas onde desenvolvo minhas práticas de ensino como aluna de Licenciatura em Artes Visuais. Na escola trabalho questões relacionadas à tatuagem proporcionando que os alunos tragam questões sobre intervenções corporais. As possibilidades envolvem o aprofundamento desses estudos de acordo com os interesses dos alunos e oficinas que possibilitem ver o corpo e suas variações como obra de arte. É uma forma de trabalhar artes visuais, figura humana, intervenções artísticas e *happenings* com o intuito de enxergar o corpo e também escapar de juízos de beleza demasiadamente estreitos.